

Uma proposta de acompanhamento técnico-pedagógico em cursos de
educação profissional e tecnológica a distância

*A proposal for technical-pedagogical support in professional and technological
distance education courses*

*Una propuesta de apoyo técnico-pedagógico en cursos de formación profesional y
tecnológica a distancia*

Paulo de Sá Filho¹
Marco Antônio de Carvalho²

Resumo: Este artigo relata os resultados da implantação de um processo de acompanhamento dos alunos de cursos de Educação Profissional e Tecnológica a distância de uma instituição de ensino brasileira, possuindo como objetivo a retenção dos alunos, com isso diminuindo a evasão escolar, que é uma problemática existente em diversos sistemas educacionais no mundo. Nesse estudo, utilizamos como método o estudo de caso, por ser uma proposta desenvolvida com um grupo específico de indivíduos e, no que tange a sua caracterização, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois avalia questões subjetivas e ao mesmo tempo mensura dados diversos. E por último, revela que quando se propõe um acompanhamento técnico-pedagógico dos educandos, em especial na Educação a distância, os resultados são positivos e, com isso, colabora para a redução dos altos índices de abandono escolar.

Palavras chave: Educação Profissional e Tecnológica; Educação a Distância; Retenção; Acompanhamento escolar

Abstract: This article reports the results of the implementation of a process to follow the students of Professional and Technological Education courses at a distance from a Brazilian educational institution, with the objective of retaining students, thereby reducing school dropout, which is an existing problem faced by educational systems in the world. In this study, we used the case study as a method, because it is a proposal developed with a specific group of individuals, as far as its characterization is concerned, and it is a qualitative-quantitative research, since it evaluates subjective questions and at the same time measures diverse data. And lastly, it shows that when a technical-pedagogical accompaniment of the students is proposed, especially in distance education, the results are positive, therefore contributing toward the reduction of high drop-out rates.

Keywords: Vocational and Technological Education; Distance Education; Retention; School support

Resumen: Este artículo informa sobre los resultados de la implementación de un proceso de monitoreo de los estudiantes de los cursos de Educación Vocacional y Tecnológica a distancia de una institución educativa brasileña, con el objetivo de retener a los estudiantes, reduciendo así la deserción escolar, que es un problema existente en varios sistemas educativos en el mundo. En este estudio, utilizamos el método de estudio de caso, ya que es una propuesta

1 Doutorando em Educação, Coordenador Técnico de Cursos no Núcleo Integrado de Educação a Distância do Serviço Social da Indústria/Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SESI/SENAI) do Estado de Goiás.

2 Doutor em Educação, Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Goiás (ProfEPT/IFG).

desarrollada con un grupo específico de individuos; en cuanto a su caracterización, es una investigación cualitativa y cuantitativa, ya que evalúa preguntas subjetivas y al mismo tiempo mide datos misceláneos. Y finalmente, revela que, al proponer un monitoreo técnico-pedagógico de los alumnos, especialmente en educación a distancia, los resultados son positivos, lo que contribuye a la reducción de las altas tasas de deserción.

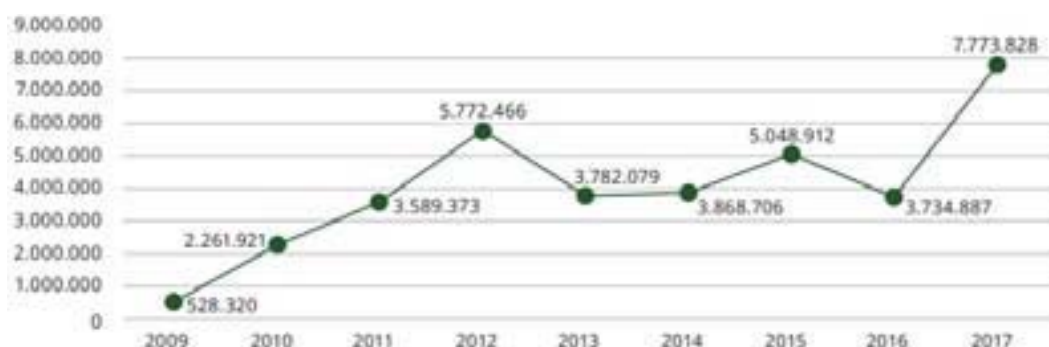
Palabras clave: Educación Profesional y Tecnológica; Educación a distancia; Retención; Acompañamiento escolar

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) tem expandido a nível mundial, ao ponto que alguns pesquisadores têm questionado essa modalidade como o futuro da educação (DE FREITAS et al., 2015; ALLEN et al., 2017). Seguindo esse cenário mundial, o Brasil

desponta como um dos líderes na oferta de cursos EaD (CLARO, 2018), e ao observarmos o Censo EAD.BR 2017 (ABED, 2018), estudo realizado com uma base de 341 instituições formadoras, que apresenta os números de cursos e matrículas na modalidade EaD oferecidos no Brasil, como demonstrado no Gráfico 1, tivemos, só no ano de 2017, sete milhões e setecentos e setenta três mil e oitocentos e vinte e oito alunos na EaD.

Gráfico 1 Número de matrículas em cursos EaD



Fonte: ABED, 2018.

Contudo, mesmo com a expansão da EaD, em especial nos últimos anos, repousa sobre essa modalidade uma problemática vivenciada em diversos sistemas educacionais: o abandono escolar (RUMBLE, 1992; CARDON e CHRISTENSEN, 1998; ABED, 2011 e 2018). Apesar de pesquisas buscarem identificar as causas da evasão nos cursos EaD (ABBAD et al., 2013; MORA, 2014; FARIA e MOURA, 2015), tem-se a necessidade de desenvolver propostas educacionais que contemplem estratégias que possibilitem a retenção dos alunos, com isso reduzindo os altos índices de evasão escolar nessa modalidade.

Possuindo como referência essa premissa, esse artigo tem como objetivo apresentar a implantação de uma proposta de acompanhamento técnico-pedagógico em cursos de Educação Profissional e Tecnológica a Distância para retenção de alunos. A proposta foi desenvolvida na Educação a Distância do Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI. Trata-se de uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica brasileira, que possui como foco principal o atendimento a trabalhadores da indústria.

Recorreu-se a uma proposta de acompanhamento técnico-pedagógico, por

termos como referência que, em diversos estudos que apresentam as causas de evasão, surgem aspectos como a dificuldade de adaptabilidade do educando com as tecnologias utilizadas nessa modalidade, adaptação à vida acadêmica, capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo, participação e envolvimento em atividades acadêmicas, entre outros (ABBAD et al., 2006; ALMEIDA et al., 2013; SANTOS, 2013; SILVA et al., 2013; FARIA e MOURA, 2015; MENDEZE ANTÓN, 1989; SILVA, 2017; SILVA et al., 2017; SOUZA, 2016; VALLDOSERA e MINGUILLÓN, 2009). Mediante esses motivos, justifica-se propor um acompanhamento sistemático dos alunos em todo o processo de ensino-aprendizagem, a ser realizado por toda a equipe escolar que atua na EaD, que é composta por tutor, monitor, coordenador técnico e coordenador pedagógico.

Assim, esse artigo está dividido em três partes, que são: referencial teórico, onde apresentamos um breve histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e da EaD no SENAI, contextualização da problemática da evasão escolar e os papéis e responsabilidades dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da EaD; depois explicamos os métodos utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa; e, por último, apresentamos e discutimos os resultados encontrados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para um melhor entendimento do estudo realizado, contextualizaremos inicialmente a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e sua oferta por meio da EaD no SENAI em Goiás e descreveremos as principais causas de evasão escolar evidenciadas em outras pesquisas. Dessa forma, ao considerar esses aspectos, solidifica-se uma base para trazermos uma proposta que expõe os métodos aplicados e os resultados obtidos.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Precisar o início da Educação Profissional

torna-se uma tarefa complexa, possuindo como referência a afirmação de Saviani (2007, p. 152 e 153): “trabalho e educação são atividades especificamente humanas[...] assim, podendo dizer que a essência do homem é o trabalho[...] e que a origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo”. Nesse sentido, ou seja, no sentido ontológico, a abordagem a ser realizada deve ser sobre o enfoque histórico da formalização da Educação Profissional no contexto brasileiro. De acordo com Moura (2007, p.5)

os primeiros indícios do que hoje se pode caracterizar como as origens da educação profissional surgem a partir do século XIX, mais precisamente em 1809, com a promulgação de um Decreto do Príncipe Regente, futuro D. João VI, criando o Colégio das Fábricas.

Após a criação do Colégio de Fábricas, a história da EPT foi marcada por diversos movimentos de cunho assistencialista. Em 1906 a educação profissional foi estabelecida como uma atribuição do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, o qual criou em 1909 as Escolas de Aprendizes e Artífices (Moura, 2017). Todavia, Araújo e Rodrigues (2010, p. 52 e 53) estabelecem “as décadas de 1930 e 1940 como período e institucionalização da educação profissional no Brasil, possuindo como marco a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI e das leis orgânicas do ensino em 1942”. A Educação Profissional continuou ano após ano expandindo, recebendo destaque na LDB de 1961, que no art. 79. § 3º estabeleceu que as universidades poderiam instituir colégios técnicos universitários quando nela existisse curso superior. Com isso, a Educação Profissional rompe com a sina, por muitas vezes imposta, de um apêndice da formação humana, para propulsor da economia brasileira (MOURA, 2007).

Porém, após esses acontecimentos, inaugura-se um período de muitas tentativas de desconstrução ou extermínio da Educação

Profissional, culminado com a ratificação da dualidade na Educação brasileira por meio da LDB de 1996, para Moura (2007, p. 16)

Como a educação brasileira é estruturada na nova LDB em dois níveis – educação básica e educação superior, e a educação profissional não está em nenhum dos dois, consolida-se a dualidade de forma bastante explícita. Dito de outra maneira, a educação profissional não faz parte da estrutura da educação regular brasileira. É considerada como algo que vem em paralelo ou como um apêndice e, na falta de uma denominação mais adequada, resolveu-se tratá-la como modalidade, o que efetivamente não é correto.

Essa consolidação velada da dualidade na Educação foi desvelada pelo Decreto 2.208/1997, que trouxe claramente em seu Art. 5º a afirmação de que “A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este” (MOURA, 2007). Esse cenário modifica-se com o Decreto 5.154/2004, que reestabelece a integração entre a Educação Profissional e o Ensino Médio, como evidenciado em seu art. 4º: “A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2º do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei no 9.394, de 1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio [...]”, e também com a revogação do Decreto 2.208/1997.

Dando continuidade a essas ações de valorização da Educação Profissional, temos a criação de diversos programas e a instituição da Rede Federal Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pelo Governo federal. Tais ações seguiram a seguinte ordem cronológica: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, originário do Decreto nº. 5.478/2005 (BRASIL, 2017); Brasil Profissionalizado, pelo Decreto nº 6.094/2007 (BRASIL, 2017); Profucionário, pela Portaria Normativa nº

25/2007 (BRASIL, 2017); Rede e-Tec Brasil, que em 2007 originou-se pelo Decreto nº 6.301/2007 que a criou como Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil, que com o Decreto nº 7.589/2011 passou a utilizar a atual nomenclatura (BRASIL, 2016); Rede Federal Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da lei 11.892/08 (BRASIL, 2008); Programa Mulheres Mil, pela Portaria nº 1.015/2011; Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, por meio da Lei 12.513/2011 (BRASIL, 2016). Desses programas, apesar de outros terem sido oferecidos por meio da EaD, ressaltamos a importância da Rede e-Tec, por causa de seu objetivo central, que é estimular a oferta da educação profissional e tecnológica, na modalidade a distância, em rede nacional (BRASIL, 2016) e em especial pelo número de matrículas realizadas.

Na contemporaneidade, tem se dado prosseguimento a essa lógica, e propiciado a expansão da Educação Profissional e em especial por meio da modalidade de Educação a Distância. Contudo, o Ministério da Educação tem buscado outras estratégias para a expansão da EPT, tais como o Mediotec, que propõe a oferta de vagas em cursos técnicos concomitantes ao ensino médio para alunos regularmente matriculados, essa ação também contribui para fortalecer e ampliar a oferta de educação profissional técnica de nível médio articulada com as redes públicas de educação e com o setor produtivo de modo que os alunos cursem o ensino técnico no contra turno do ensino regular (BRASIL, 2018).

Outros aspectos que demonstram o crescimento da EPT e da EAD, ainda que estejam em fase inicial, carecem de uma reflexão histórico crítica dialética, para que de fato consigam promover um processo de ensino-aprendizagem gerador de práxis. É a denominada Reforma do ensino médio ou Novo ensino médio, que propõe uma flexibilização da grade curricular, permitindo

ao estudante escolher a área de conhecimento para aprofundar seus estudos, podendo vinculá-lo com a formação técnica e profissional. Pretende-se com isso que o ensino médio aproxime ainda mais a escola da realidade dos estudantes à luz das novas demandas profissionais do mercado de trabalho (BRASIL, 2018), e assim está vinculada a EPT, e à proposta que está em debate no Conselho Nacional de Educação – CNE, que propõe que 40% da carga horária do ensino médio seja realizada por meio da EaD (BRASIL, 2018).

Diante desse cenário, onde Educação Profissional e Tecnológica tem demonstrado elevado crescimento e incentivo à formação profissional por parte do Estado Brasileiro e pela necessidade de um número maior de mão de obra qualificada para atendimento da Indústria, que possui escassez em algumas áreas, conforme demonstra a pesquisa Mapa do Trabalho Industrial, realizada pela Confederação Nacional da Indústria – CNI (2016), até 2020 essa necessidade será de mais de 13 milhões de profissionais a serem qualificados em ocupações industriais (tabela 1).

Tabela 1 - **Mapa do Trabalho Industrial 2017 - 2020 SENAI**

Demanda por Formação - Acumulado (2017 a 2020)		
	Total	(%)
Superior	625.448	4,8%
Técnico	1.836.548	14,1%
Qualificação +200h	3.348.382	25,7%
Qualificação -200h	7.199.946	55,3%
Total	13.010.324	100,0%

Fonte: CNI (2016).

Verificar processos implementados em instituições que promovam esse tipo de formação torna-se uma possibilidade a ser observada.

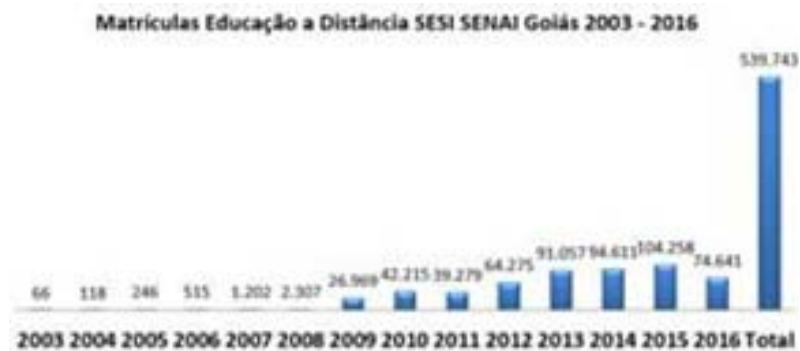
2.2 A EaD NO SENAI GOIÁS

Com a criação do SENAI em 1942 com o Decreto Lei 4.048, com o objetivo de “promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira”, surge a necessidade desta

instituição de ensino ganhar capilaridade em âmbito nacional e, com isso, em 9 de março de 1952, inicia na cidade de Anápolis a suas atividades no estado de Goiás, com a oferta de três cursos: mecânico serralheiro, carpinteiro e pedreiro (ASSIS; LIMA, 2012, p. 7).

No ano de 2003, o SENAI em Goiás iniciou a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica a distância, modalidade que vem se expandindo dentro da instituição ao longo dos anos. Nesse período realizou por meio da EaD a formação de 539 mil e 743 pessoas, como demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Matrículas educação a distância



Fonte: Sistema de Gestão Escolar Sesi SENAI Goiás (DE SÁ FILHO, 2017).

Atualmente, o SENAI Goiás oferta cursos de educação profissional, nos níveis básico, técnico e tecnológico, e são divididos da seguinte forma: vinte e dois cursos técnicos, que de acordo com o SENAI (2016),

são os cursos de nível médio que objetiva capacitar o aluno com conhecimentos teóricos e práticos nas diversas atividades do setor produtivo. Este curso é aberto a candidatos que tenham concluído o ensino fundamental e para a obtenção do diploma de técnico é necessária à conclusão do ensino médio.

Os cursos técnicos abrangem as áreas de Alimentos e Bebidas, Automação e Mecatrônica Industrial, Automotiva, Construção Civil, Eletroeletrônica, Gestão, Logística, Mecânica, Meio Ambiente, Metalmeccânica, Metalurgia, Refrigeração e Climatização, Segurança do Trabalho, Tecnologia da Informação, entre outras. Também compõe o portfólio EaD 65 cursos de Qualificação Profissional,

do processo ou resultado de formação e desenvolvimento de competências de um determinado perfil profissional definido no mercado de trabalho. Na conclusão de curso de qualificação é conferido certificado de qualificação. Tem duração variável e carga horária mínima de 160 horas (SENAI, 2016, p.12).

E, aproximadamente, 200 cursos de Aperfeiçoamento Profissional, que o SENAI (2016) define como sendo cursos do processo de ampliação ou complementação ou atualização ou aprofundamento de competências de um determinado perfil profissional desenvolvido na qualificação profissional ou educação profissional técnica de nível médio. Possui também dezesseis cursos de Iniciação Profissional, que são, de acordo com o SENAI (2016, p.12),

de educação para o trabalho, destinada a jovens e adultos, independentemente de escolaridade, visando despertar o interesse pelo trabalho e preparar para o desempenho de funções básicas e de baixa complexidade de uma ou mais profissões. Tem duração variável. Não constitui ação gratuita, nos termos do art. 68 do Regimento do SENAI.

No ano de 2019 iniciou-se a oferta de disciplinas EaD nos cursos superiores presenciais, com o objetivo de realizar 20% da carga horária dos cursos superiores presenciais por meio da EaD.

Perante essa diversidade de cursos, é oportuno buscar meios e métodos que contribuam para a maior eficiência e

efetividade desses cursos, pois como coloca Dore et al. (2014, p. 10), “não devemos valorizar apenas a quantidade, mas, sobretudo, a qualidade da educação, esse é um objetivo que deveria orientar todos os países, tendo em vista seu crescimento e a redução das desigualdades sociais”.

2.3 EVASÃO ESCOLAR – PROBLEMÁTICA EDUCACIONAL

Embora a EaD esteja em constante crescimento, os cursos dessa modalidade de ensino são marcados por elevadas taxas de abandono escolar. Diversos autores ao discutirem esta problemática atribuem como as principais causas de evasão: adaptação à vida acadêmica; pouca capacidade de aprendizagem e falta de habilidade de estudo; compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção; desencanto ou desmotivação com o curso escolhido; escolha precoce da profissão; qualidade da formação escolar anterior; informação a respeito do curso; outras questões de ordem pessoal ou familiar; participação e envolvimento em atividades acadêmicas; personalidade; questões de saúde do estudante ou de familiar; e questões financeiras do estudante ou da família (ALMEIDA, ABBAD e ZERBINI, 2013, p. 26 – 28; BRASIL, 2014, p. 19; FARIA e MOURA, 2015, p. 158; MORA, 2014, p. 191).

Em contrapartida a esses motivos que impulsionam o abandono escolar, estudos apontam o acompanhamento próximo ao aluno como uma estratégia eficaz para a retenção dos alunos (MURTAUGH, BURNS e SCHUSTER, 1999; TINTO, 1999; BRAXTON e HIRSCHY, 2005). Destaca-se nessas pesquisas a realizada por de Vincent Tinto (1975; 1993), que propôs o modelo de Integração do Estudante, baseado na relação entre o aluno e a instituição de ensino, partindo do relacionamento do educando com os atores do processo: equipe escolar, ou seja, professores,

coordenadores e outros profissionais ligados ao estudante e os colegas de classe.

Diante disso, apresentar uma proposta de retenção de alunos é ferramenta essencial (KOTLER e FOX, 1994). Seguindo essa lógica este trabalho exporá os resultados de um projeto de retenção de alunos denominado “Sem nenhum para trás”, desenvolvido em um curso técnico a distância em uma instituição de ensino de Educação Profissional e Tecnológica brasileira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa trata-se de um estudo de caso, pois foi realizada em um contexto específico (YIN, 1994; PUNCH, 1998; GOMEZ, et al., 1996), o Núcleo Integrado de Educação a Distância do SENAI Goiás.

O universo da pesquisa é composto por 21 alunos, 1 tutor, 1 monitor e 4 coordenadores de um curso técnico a distância. Tem caráter quali-quantitativo, por propor e analisar um processo de acompanhamento técnico-pedagógico para retenção dos alunos (GIL, 2002), e quantitativo, por utilizar dados estruturados (MATTAR, 2001).

A execução da pesquisa utilizou um site elaborado pelos autores para monitoramento dos dados de evasão escolar da referida instituição e uma planilha online para acompanhamento dos alunos. Esse estudo iniciou na segunda quinzena de agosto de 2018 e terminou na segunda quinzena de março de 2019. O tempo de duração da pesquisa levou em consideração o prazo inicial de 90 dias do curso, período em que ocorre maior número de abandono escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora a evasão escolar ocorra por diversas as causas, tais como financeiras, familiares, individuais, saúde, emocionais, entre outras que propiciam o abandono escolar, devemos perceber que elas estão categorizados

em fatores externos e internos à Instituição de Ensino (FIGUEIREDO; SALLES, 2016). Assim, buscar métodos que contribuam para reduzir o abandono escolar é fundamental.

Diante desse cenário, a proposta que desenvolvemos teve como objetivo central idealizar um processo de acompanhamento dos alunos, por parte de todos os atores envolvidos na execução dos cursos de Educação Profissional a distância, que contribua com a permanência dos alunos.

4.1 PROPOSTA “SEM NENHUM PARA TRÁS”

Para a elaboração dessa proposta, que

tem como objetivo criar uma estrutura de acompanhamento dos alunos dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica a distância, levamos em consideração dois aspectos: o estudo que realizamos com alunos evadidos e o método Planejar; Direcionar ou executar; Checar ou verificar; Ação - PDCA (DEMING, 1986). O estudo com os alunos evadidos teve como objetivo identificar as causas de evasão escolar em cursos de habilitação técnica no SENAI Goiás, no qual, entre os resultados, foi identificado que a maioria dos estudantes abandonaram os cursos nos primeiros noventa dias, como demonstrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - período de desistência



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O método PDCA é uma ferramenta que propõe auxiliar a execução da estratégia focando a melhoria contínua. Assim, está fundamentado em estabelecer processos que garantam a qualidade dos produtos. Com isso, faz com que as ideias saiam do papel para a execução (CHIAVENATO, 2011; NUNES; PECCININ, 2012), sendo que o professor Libâneo reforça essa ideia dizendo que se trata do momento de diagnóstico da realidade, definição de metas e determinação de atividades e tarefas a serem cumpridas (LIBÂNEO, 2004). A sigla PDCA, significa Planejar; Direcionar ou executar; Checar ou

verificar; Ação (DEMING, 1986). No Brasil, é conhecido como ciclo PDCA ou análise PODC que significa Planejar, Organizar, Direção e Controle (KOTLER, 1996; CHIAVENATO, 2011). Baseados nesse método, dividimos a presente proposta em quatro etapas: Planejamento; Execução; Verificação e Ação.

a) 1ª etapa: Planejamento

Essa etapa, por ser o nascedouro de todo o método, tem como proposta realizar o levantamento e análise de informações, para que possam ser estabelecidos objetivos e metas (BATEMAN e Snell, 2006; MAXIMIANO,

2011; NASCIMENTO-E-SILVA, 2011). Dessa maneira, está subdividida na identificação, observação, análise do problema e criação do plano de ação (MAXIMIANO, 2011; OTA, 2014).

- Identificação do problema

Aqui identificamos o problema e sua importância. Essa fase ocorreu ao se propor o estudo da evasão escolar em cursos de educação profissional e tecnológica a distância do SENAI Goiás. Tal problemática foi apontada como proposta de estudo, em virtude de que já é uma situação que aflige inúmeras instituições e sistemas educacionais.

- Análise do problema

Ao definir esse problema, realizamos um estudo para identificar as principais causas de abandono escolar em cursos de educação profissional e tecnológica a distância do SENAI Goiás. Nessa pesquisa, fizemos o levantamento de diversos estudos que apontavam os motivos de evasão escolar e aplicamos um questionário com os alunos evadidos nos anos de 2016 e 2017 dos referidos cursos, pelo qual encontramos os motivos descritos no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Causas de evasão



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Mediante os resultados obtidos, elaboramos a proposta, a qual denominamos “Projeto Sem Nenhum Para Trás” como plano de ação.

- Plano de ação

O plano de ação é o momento onde criamos estratégias e ações para minimizar ou solucionar o problema levantado e analisado (MAXIMIANO, 2011). Assim, desenvolvemos o Projeto Sem Nenhum Para Trás, que tem como objetivo auxiliar na redução do abandono escolar nos cursos de Educação Profissional e

Tecnológica do SENAI Goiás. Na primeira fase desse projeto fizemos o levantamento bibliográfico, para que pudéssemos conhecer estratégias e ações que contribuiriam para redução da evasão escolar. Com isso, chegamos ao resultado que os estudos que apontavam ações assertivas para a permanência dos alunos consistiam em um acompanhamento próximo dos alunos desde o início do curso (MURTAUGH, BURNS e SCHUSTER, 1999).

Após esse levantamento, elaboramos uma planilha de acompanhamento dos

alunos, a qual é estruturada em três aspectos: o acompanhamento dos acessos dos alunos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA; o acompanhamento da frequência dos alunos aos encontros presenciais; e ações que contemplam dicas de como estudar em EaD. Também desenvolvemos um site para o monitoramento das ações realizadas, onde os atores envolvidos no projeto podem preencher a planilha de acompanhamento e que traz os dados sobre a evasão escolar nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica do SENAI Goiás.

O projeto foi aberto para todos os cursos de Educação Profissional e Tecnológica do SENAI Goiás. Todavia, para validação da proposta que apresentamos, foi observado uma turma do curso Técnico em Automação Industrial, onde foi aplicada a planilha de acompanhamento dos alunos. Foi escolhido

esse curso, pois foi aquele em que houve maior número de respondentes do questionário aplicado para levantar as causas de evasão escolar em cursos de Educação Profissional e Tecnológica do SENAI Goiás.

No plano de ação definimos o período de aplicação da proposta, bem como as capacitações a serem realizadas com a equipe. Assim, apresentamos a síntese do plano de ação no Quadro 1. Para sua elaboração utilizamos uma adaptação do método 5W2H, que tem como objetivo formular um plano de ação, respondendo: 5W – What (o que será feito?); Why (por que será feito?); Where (onde será feito?); When (quando?); Who (por quem será feito?) 2H – How (como será feito?); How much (quanto vai custar?) (CHIAVENATO, 2004). Com a adaptação respondemos apenas às perguntas: O que será feito? Quando? Por quem será feito?

Quadro 1 - Síntese Plano de Ação

O que?	Quando?	Quem?
Elaboração da Proposta		
Criação do site de monitoramento		
Criação das planilhas de acompanhamento		
Elaboração da capacitação		
Capacitação da equipe escolar		
Aplicação da planilha de acompanhamento		
Análise dos resultados		

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Ressalta-se que o prazo de aplicação da proposta levou em consideração os noventa dias iniciais do curso. Esse período está endossado, por ser quando ocorre o maior índice de evasão escolar, conforme relatado anteriormente.

b) 2ª etapa: Execução

Essa etapa tem como objetivo colocar em prática o plano de ação criado (CHIAVENATO,

2010). Assim, o primeiro passo na execução dessa proposta foi realizar a capacitação de toda a equipe escolar que atuaria na sua implementação. Após a capacitação iniciou-se a execução das ações direcionadas a equipes escolares e seu acompanhamento aos alunos, possuindo como referencial a planilha de acompanhamento, exposta na Figura 1 e do site de monitoramento apresentado na Figura 2.

Quadro 2 - Acompanhamento

Ações integradas NIEaD e Unidades					
2º dia de Curso	3º dia de Curso	5º dia de Curso	6º dia de Curso	8º dia de Curso	10º dia de Curso
Envio de dica de como estudar EaD	Contato Monitor	Envio de mensagem realidade mercado de trabalho	Contato Tutor	Contato Monitor	Envio de mensagem com vaga de emprego
12º dia de Curso	14º dia de Curso	15º dia de Curso	18º dia de Curso	20º dia de Curso	21º dia de Curso
Contato Tutor	Envio de dica de como estudar EaD	Contato Coordenação Técnica e Pedagógica	Contato Monitor	Envio de mensagem realidade mercado de trabalho	Contato Tutor
24º dia de Curso	25º dia de Curso	27º dia de Curso	28º dia de Curso	30º dia de Curso	33º dia de Curso
Contato Monitor	Envio de mensagem com vaga de emprego	Contato Tutor	Envio de dica de como estudar EaD	Participação no encontro presencial (Coordenadores/Tutores)	Contato Monitor
35º dia de Curso	36º dia de Curso	39º dia de Curso	40º dia de Curso	41º dia de Curso	42º dia de Curso
Envio de mensagem realidade mercado de trabalho	Contato Tutor	Contato Monitor	Envio de mensagem com vaga de emprego	Contato Tutor	Envio de dica de como estudar EaD
45º dia de Curso	48º dia de Curso	50º dia de Curso	51º dia de Curso	54º dia de Curso	55º dia de Curso
Reunião para avaliação de andamento da turma	Contato Coordenação Técnica e Pedagógica	Envio de mensagem realidade mercado de trabalho	Contato Tutor	Contato Monitor	Envio de mensagem com vaga de emprego
57º dia de Curso	58º dia de Curso	60º dia de Curso	63º dia de Curso	65º dia de Curso	66º dia de Curso
Contato Tutor	Envio de dica de como estudar EaD	Contato Coordenação Técnica e Pedagógica	Contato Monitor	Envio de mensagem realidade mercado de trabalho	Contato Tutor
69º dia de Curso	70º dia de Curso	72º dia de Curso	75º dia de Curso	78º dia de Curso	80º dia de Curso
Contato Monitor	Envio de mensagem com vaga de emprego	Contato Tutor	Participação no encontro presencial (Coordenadores/Tutores)	Contato Monitor	Envio de mensagem realidade mercado de trabalho
81º dia de Curso	84º dia de Curso	85º dia de Curso	87º dia de Curso	89º dia de Curso	90º dia de Curso
Contato Tutor	Contato Monitor	Envio de mensagem com vaga de emprego	Contato Tutor	Contato Coordenação Técnica e Pedagógica	Reunião para avaliação de andamento da turma

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Assim, no período de execução, tivemos cinco aspectos observados, sendo eles o contato do tutor: que teve como objetivo auxiliar os alunos com relação ao conteúdo e atividades propostas no curso; o contato do monitor: que estava relacionado a ajudar os educandos a acessarem o ambiente virtual de aprendizagem – AVA e a esclarecer dúvidas administrativas; o contato das coordenações técnica e pedagógica, possuindo como meta avaliar o processo de ensino-aprendizagem realizado; o envio de mensagens de dicas de como estudar a distância: para auxiliar os alunos a romper com as barreiras iniciais de estudo nessa modalidade; e por último o envio de mensagens de informações sobre o mercado de trabalho: essa ação é para contribuir com a inserção dos educandos no mundo do trabalho e apresentar a correlação do curso realizado com a área de atuação do profissional.

c) 3ª etapa: Verificação

A verificação, também conhecida por

checagem, e o momento dentro do ciclo do PDCA em que devemos observar se o que foi ou está sendo executado e os resultados obtidos estão em coerência com o plano de ação (LIBÂNEO, 2004; TAYO, 2015). Dessa maneira, durante todo o processo de execução e posterior a ele, fizemos o monitoramento das atividades, por meio da análise da planilha de acompanhamento, onde cada ator responsável por implementar a atividade proposta relatava os resultados obtidos. Com as informações obtidas no acompanhamento, identificavam-se os alunos que apresentavam indícios iniciais que iriam desistir, tais como: o não acesso ao AVA ou não frequência no momento presencial. Então, a equipe escolar entrava em contato com esse estudante para que o mesmo retornasse ao curso. Diante disso, tivemos como resultado principal que ocorreu uma redução no número de abandono dos alunos nos 90 primeiros dias do curso, como apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Comparativo entre percentual de evadidos nos 90 dias iniciais de curso



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

d) 4ª etapa: Ação

A quarta e última etapa é a ação ou ajustar, momento em que nos é oportunizado avaliar o trajeto a ser seguido após a conclusão do ciclo (CHIAVENATO, 2011). Também permite ajustarmos o proposto no primeiro giro do PDCA, para que na próxima volta, ou aplicação do ciclo, possamos ser mais assertivos, para que tenhamos um processo de melhoria contínua implementado (GRABAN, 2013). Com isso, ao contemplar os resultados obtidos, fizemos a sugestão para que a proposta apresentada seja implantada nos demais cursos de Educação Profissional e Tecnológica a distância, ofertados pela instituição de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que quando implementamos um processo de acompanhamento técnico-pedagógico dos alunos desde o início do curso teremos bons resultados, além de fornecer uma estrutura para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e a aplicação de métodos de melhoria contínua. Entre os resultados obtidos destaca-se a permanência dos estudantes,

fruto de nossa pesquisa, pois houve uma redução relevante no número de desistentes nos primeiros 90 dias de curso.

Perante os resultados, o acompanhamento dos alunos por meio da proposta apresentada torna-se uma excelente ferramenta a ser utilizada pela equipe escolar, ou seja, tutores, monitores e coordenadores, para uma gestão escolar eficiente. Isso foi motivado porque o principal enfoque consiste em auxiliar a equipe escolar a perceber as barreiras iniciais que os educandos possam ter desde sua entrada nessa modalidade de ensino, conduzindo tutores, monitores e coordenadores na propositura de planos e projetos que se adaptem à realidade de cada estudante e promovam a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABBAD, Gardênia; CARVALHO, Renata Silveira, ZERBINI, Thaís. **Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482006000200008. Acesso em: 13 fev. 2019.

ABED, Censo EaD. EaD 2011. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil.** Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/. Acesso em: 10 de mar.2019.

ABED, Censo EaD. EaD 2017-2018. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil.** Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/. Acesso em: 10 de mar.2019.

ALLEN, I. Elaine; SEAMAN, Jeff. **Online Report Card:** tracking online education in the United States. Babson Survey Research Group. Babson College, 231 Forest Street, Babson Park, MA 02457, 2016.

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de; ABBAD, Gardênia; MENESES, Pedro Paulo Murce; ZERBINI, Thaís. **Evasão em cursos a distância:** fatores influenciadores. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100004. Acesso em: 13 fev. 2019.

ARAÚJO. Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. **Referências sobre práticas formativas em educação profissional:** o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. Disponível em: <http://profpept.ifes.edu.br/selecao/001-2017?showall=&start=1> Acesso em: 12 out. 2018.

ASSIS. Deire; LIMA, Dehovan. **Da carpintaria à automação industrial/SENAI-DR/Goiás.** Goiânia, 2012. (SENAI Goiás 60 anos).

BATEMAN Thomas S.; SNELL Scott A. **Administração:** novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação.** Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/88/84> Acesso em: 14 jul. 2018.

BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 4.024: LDB 1961. Disponível em: <http://www2.camara-leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 4.048:** Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI) 1942. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 5.154,** de 23 de julho de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9 Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9.392:** LDB 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.892:** Da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 13.500:** Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 22 out. 2018.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Brasil Profissionalizado**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12325&Itemid=663 Acesso em: 14 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional**, Científica e Tecnológica. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf> Acesso em 27 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **MEC cria grupo para examinar causa de evasão escolar**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2013/11/mec-cria-grupo-para-examinar-causa-de-evasao-escolar> Acesso em 29 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **MEC institui modalidade de doutorado profissional**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8328-portaria-institui-doutorado-profissional> Acesso em: 14 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Mediotec**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mediotec/apresentacao-mediotech> Acesso em: 15 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem_01 Acesso em: 15 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Observatório do PNE**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/11-educacao-profissional/estrategias/11-8-avaliacao> Acesso em: 25 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 7**, de 22 de junho de 2009. Disponível em: <http://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2075> Acesso em: 14 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 17**, de 28 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2074/portaria-normativa-n-17> Acesso em: 14 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Proeja**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=562&catid=259:proeja&id=12288:programa-nacional-de-integracao-da-educacao-profissional-com-a-educacao-basica-na-modalidade-de-educacao-de-juvens-e-adulto> Acesso em: 14 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **ProfEPT**. Disponível em: <http://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofep t?showall=&start=1> Acesso em: 14 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Pr ofuncionário**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12364:profucionario-saiba-mais&catid=306:profucionario Acesso em: 14 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mulheres Mil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12299:programa-mulheres-mil-&catid=267:programa-mulheres-mil-&Itemid=602 Acesso em: 14 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Pronatec**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pronatec> Acesso em: 14 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Rede e-Tec**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil> Acesso em: 14 out. 2018.

Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2016/10/industria-precisa-qualificar-13-milhoes-de-trabalhadores-ate-2020/> Acesso em: 14 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial de Qualidade para Cursos a Distância**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/-arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf> Acesso em: 25 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial de Qualidade para Educação Superior à Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-EaD> Acesso em: 25 out. 2018.

BRASIL. Senado Federal. **Proposta de oferta de 40% do ensino médio à distância**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/03/27/proposta-de-oferta-de-40-do-ensino-medio-a-distancia-sera-debatida-na-ce> Acesso em: 15 jul. 2018.

BRASIL. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países**, diz Pnud. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ladem/2013/03/15/brasil-tem-3%C2%AA-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud/> Acesso em 29 out. 2018.

BRAXTON, John M.; HIRSCHY, Amy S. Theoretical Developments in the Study of College Student Departure. In.: SEIDMAN, Alan (ed.). **College student retention: formula for student success**. Westport, CT: Greenwood Publishing Group, 2005.

CARDON, P.; CHRISTENSEN, K. Technology-based programs and drop-out prevention. **The Journal of Technology Studies**. 1998. Disponível em:

<http://scholar.lib.vt.edu/ejournals/JTS/Winter-Spring-1998/cardon.html>. Acesso em: 12 de mar. 2019.

CLARO, Marcelo. **5 países que lideram o setor de cursos a distância no mundo**. Moodle Livre. 02 Jun 2018. Disponível em: <https://www.moodlelivre.com.br/noticias/3200-5-paises-que-lideram-o-setor-de-cursos-a-distancia-no-mundo> Acesso em: 02 abr. 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração dos novos tempos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração, teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CNI. Confederação Nacional da Indústria. **Mapa do Trabalhador da Indústria**. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2016/10/industria-precisa-qualificar-13-milhoes-de-trabalhadores-ate-2020/> Acesso em: 13 out. 2018.

DE FREITAS, Sara Isabella; MORGAN, John; GIBSON, David. Will MOOCs transform learning and teaching in higher education? Engagement and course retention in online learning provision. **British Journal of Educational Technology**, v. 46, n. 3, p. 455-471, 2015.

DEMING, William Edwards. **Out of the crisis**. Cambridge: MIT Center for advanced Engineering Study, 1986.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

- FARIA, Débora S. A.; MOURA, Dante Henrique. **Desistência e permanência de estudantes de ensino médio do Proeja**. Disponível em: <https://doaj.org/article/50fafda8453c42faa595aaa7909ade48>. Acesso em: 13 set. 2018.
- FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva, SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. **Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362017000200356&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 12 out. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMEZ, Gregorio R; FLORES, Javier; JIMÉNEZ, Eduardo. **Metodología de la investigación cualitativa**. Malaga: Ediciones Aljibe, 1996.
- GRABAN, Mark. **Hospitals Lean**. 2. ed. Bookman: Porto Alegre, 2013.
- KOTLER, Philip; FOX, Karen F. A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. São Paulo: Atlas, 1994. 444p.
- KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Gestão e organização da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MÉNDEZ, Xavier; ANTÓN, Diego Maciá. **Programa para la prevención del abandono escolar en formación profesional**. Disponível em: <http://redined.mecd.gob.es/xmlui/handle/11162/70196>. Acesso em: 17 jan. 2019.
- MORA, Luis Fabian Moncada. La integración académica de los estudiantes universitarios como factor determinante del abandono de corto plazo : un análisis en el sistema de educación superior a distancia del Ecuador RIED. **Revista iberoamericana de educación a distancia**. Disponível em : <http://revistas.uned.es/index.php/ried/issue/view/812> . Acesso em: 17 jan. 2019.
- MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. v. 2. Natal RN: Holos, 2007.
- MURTAUGH, Paul A.; BURNS, Leslie D.; SCHUSTER, Jill. Predicting the retention of university students. **Research in Higher Education**. v. 40, n.3, p.355-371, 1999.
- NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. **Compreendendo o processo gerencial**. Manaus: IFAM, 2018. Disponível em: http://www.ifam.edu.br/cms/images/stories/arquivos/planej_estrategico/processo_gerencial.pdf. Acesso em: 12 jan. 2018.
- NUNES, Ana Carla; PECCININI, Alejandro Alvarado. **O planejamento estratégico na gestão dos serviços hospitalares no Brasil**. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ESTRATÉGIA EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 1, 2012. Anais ... Goiânia: UEG, 2012, p. 615-631. Disponível em: www.anais.ueg.br/index.php/ciegesi/article/view/1157/917. Acesso em 12 jan. 2019.
- OTA, Eric Tatsuya. **Os desafios para o uso do planejamento estratégico nas organizações públicas: uma visão de especialistas**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2014. 212f. Dissertação (Mestrado Profissional em

- FARIA, Débora S. A.; MOURA, Dante Henrique. **Desistência e permanência de estudantes de ensino médio do Proeja**. Disponível em: <https://doaj.org/article/50fafda8453c42faa595aaa7909ade48>. Acesso em: 13 set. 2018.
- FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva, SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. **Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362017000200356&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 12 out. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMEZ, Gregorio R; FLORES, Javier; JIMÉNEZ, Eduardo. **Metodología de la investigación cualitativa**. Malaga: Ediciones Aljibe, 1996.
- GRABAN, Mark. **Hospitals Lean**. 2. ed. Bookman: Porto Alegre, 2013.
- KOTLER, Philip; FOX, Karen F. A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. São Paulo: Atlas, 1994. 444p.
- KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 1996.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Gestão e organização da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MÉNDEZ, Xavier; ANTÓN, Diego Maciá. **Programa para la prevención del abandono escolar en formación profesional**. Disponível em: <http://redined.mecd.gob.es/xmlui/handle/11162/70196>. Acesso em: 17 jan. 2019.
- MORA, Luis Fabian Moncada. La integración académica de los estudiantes universitarios como factor determinante del abandono de corto plazo : un análisis en el sistema de educación superior a distancia del Ecuador RIED. **Revista iberoamericana de educación a distancia**. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/ried/issue/view/812>. Acesso em: 17 jan. 2019.
- MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. v. 2. Natal RN: Holos, 2007.
- MURTAUGH, Paul A.; BURNS, Leslie D.; SCHUSTER, Jill. Predicting the retention of university students. **Research in Higher Education**. v. 40, n.3, p.355-371, 1999.
- NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. **Compreendendo o processo gerencial**. Manaus: IFAM, 2018. Disponível em: http://www.ifam.edu.br/cms/images/stories/arquivos/planej_estrategico/processo_gerencial.pdf. Acesso em: 12 jan. 2018.
- NUNES, Ana Carla; PECCININI, Alejandro Alvarado. **O planejamento estratégico na gestão dos serviços hospitalares no Brasil**. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ESTRATÉGIA EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 1, 2012. Anais ... Goiânia: UEG, 2012, p. 615-631. Disponível em: www.anais.ueg.br/index.php/ciegesi/article/view/1157/917. Acesso em 12 jan. 2019.
- OTA, Eric Tatsuya. **Os desafios para o uso do planejamento estratégico nas organizações públicas: uma visão de especialistas**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2014. 212f. Dissertação (Mestrado Profissional em

VALLDOSERA, Josep Grau; MINGUILLÓN, Julià Alfonso. **Redefinindo o abandono escolar no ensino superior on-line**: um estudo de caso do UOC. Disponível em: <http://openaccess.uoc.edu/webapps/o2/handle/10609/6261>. Acesso em: 17 jan. 2019.

YIN, R. K. Pesquisa estudo de caso: desenho e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1994.

Recebido em 29 de julho de 2019

Aceito em 07 de janeiro de 2020